

Deputados lutam contra CPI em meio a denúncias

■ Opositionistas acusam governistas de terem recebido propina de R\$ 100 mil

Após ouvirem depoimentos desastrosos na Comissão de Ética da Câmara Legislativa, os deputados Sílvio Linhares (PMDB), Adão Xavier (PSD), Jorge Cauhy (PMDB) e João Carlos Medeiros (PMDB) ainda tentavam, até as 21h30, encerrar à força a investigação de supostos pagamentos de propina a deputados da bancada governista que, segundo deputados de oposição, estariam ganhando até R\$ 100 mil para apresentarem projetos que mudam as destinações de áreas no DF.

"Eles estão loucos para abafar as irregularidades e, com isso, desrespeitam a população, que deseja ver esse caso apurado", atacou o deputado Alírio Neto (PPS). Ele e o presidente da comissão, Chico Floresta (PT), fazem coro pelo andamento das investigações

e torcem por uma CPI.

Os depoimentos dos corretores de imóveis Walmyr Pereira, o Messias, e Sebastião Crisóstomo Neto na Câmara arrancaram risos de quem os ouvia na Comissão de Ética. Crisóstomo disse que foi à Terracap comprar um terreno em Águas Claras por R\$ 38 mil. Mas ao descobrir que a venda estava suspensa, decidiu comprar um lote em parceria com o colega, Walmyr, na EPTG, por R\$ 720 mil.

Os dois parceiros se enrolaram mais ainda ao afirmarem que pegaram R\$ 13 mil emprestados com um colega, mas na hora de dizer quem era o amigo financiador, não conseguiram se lembrar o nome nem o endereço. "Mas se eu vir a pessoa, posso reconhecê-la", comentou Walmyr.

Após adquirirem o lote, desti-

nado à construção de uma churrascaria ou restaurante, os dois viraram alvo de uma denúncia do deputado distrital Renato Rainha (PL).

Rainha, ainda em abril, teria gravado uma conversa com um corretor chamado Messias (Walmyr reconhece ser esse seu codinome), sem revelar sua verdadeira identidade e se passando por possível comprador. Durante o diálogo, Messias teria pedido R\$ 100 mil além do preço do terreno para pagar propina ao deputado que transformaria o lugar em uma área propícia para a construção de outro tipo de comércio, como um motel, por exemplo.

Walmyr diz não saber se a voz ouvida na fita de Rainha é dele mesmo. Para tirar a dúvida, Chico Floresta deseja levar a gravação

ao Instituto de Criminalística. Além disso, o petista deverá pedir ao Ministério Público a quebra do sigilo telefônico de Walmyr.

Como a oposição ao governo é minoria na Câmara, não passou no plenário o pedido da CPI da Propina, que daria poder aos deputados de, entre outras coisas, quebrar sigilo bancário dos corretores-laranjas do esquema.

Alírio Neto (PPS), acredita que a investigação seria bem mais simples se os dados bancários dos dois fossem abertos. "Crisóstomo nunca teve emprego fixo e, aos 72 anos, ganha uma aposentadoria de um salário mínimo e meio", diz. "Como, só com a ajuda dos filhos, ele seria capaz de dar R\$ 214 mil de entrada no terreno e mais 30 prestações de R\$ 19,5 mil?", questiona o deputado.